

CIDADES PEQUENAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CIDADES DE GOIÁS E ITABERAÍ DO ESTADO DE GOIÁS, BRASIL

SMALL CITIES: AN ANALYSIS FROM THE CITIES OF GOIÁS AND ITABERAÍ IN THE STATE OF GOIÁS, BRAZIL

Camila de Souza Dantas Mota

Universidade Federal de Goiás

Diogo Isao Santos Sakai

Universidade de Brasília

Érika Munique de Oliveira

Universidade Federal de Goiás

Rafael Martins Lisboa

Universidade Federal de Goiás

Sueli Souza de Oliveira Soares

Universidade Federal de Goiás

Resumo

Habitualmente, há um debate para superar o entendimento da cidade pequena no Brasil tendo como base apenas um critério, o de dimensão demográfica. Avançar nesta discussão é o que motiva esta investigação. O trabalho propõe compreender as cidades pequenas a partir das suas dinâmicas territoriais, considerando as centralidades apresentadas por elas e suas relações urbano-rural. Como desdobramento, partimos dos objetivos: i) apresentar as principais características de duas cidades pequenas do estado de Goiás: Itaberaí e Goiás, dentro de duas lógicas regionais; ii) identificar alguns aspectos da dinâmica socioespacial: mesorregião centro goiano-Itaberaí, e mesorregião noroeste goiano-Goiás; iii) identificar as atividades econômicas das cidades; iv) observar empiricamente as centralidades intra-urbana e relações urbano-rural. Neste âmbito, realizamos pesquisa bibliográfica acerca do contexto de formação e organização das cidades, com ênfase na espacialização das principais atividades econômicas; assim como, trabalho de campo, mapeando a localização dos comércios e serviços na atualidade. Haja vista, as cidades, em especial as pequenas, Goiás e Itaberaí são, em um universo, apenas duas representações no Estado de Goiás, mas que são únicas e específicas. Por isso, mais do que estruturar uma metodologia para categorizar cidade pequena considerando o número populacional é necessário buscar caminhos para compreendê-las.

Palavras chave: cidades pequenas, centralidade, relação urbano-rural, Goiás, Itaberaí, Brasil.

Abstract

Usually, there is a debate to overcome the understanding of the small city in Brazil based on only one criterion, the demographic dimension. Advancing this discussion is what motivates this investigation. The work proposes to understand the small cities from their territorial dynamics, considering the centralities presented by them and their urban-rural relations. As a result, we start from the objectives: i) to present the main characteristics of small cities in the state of Goiás: Itaberaí and Goiás, within of two regional logics; ii) to identify some aspects of social-spatial dynamics: mesoregion central goiano-Itaberaí, and mesoregion northwest goiano — Goiás; iii) to identify the economic activities of cities; iv) empirically observe intra-urban centralities and urban-rural relations. In this context, we carry out bibliographic research about the context of formation and organization of cities, with an emphasis of the spatialization of the main economic activities; as well as fieldwork, mapping the location of businesses and services today. In view, the cities specially the small ones, Goiás and Itaberaí are, in a universe, only two representations in the state of Goiás, but they are unique and specific. For this reason, more than structuring a methodology to categorize a small city considering the population number, it is necessary to seek ways to understand them.

Keywords: small cities, centrality, urban-rural relationship, Goiás, Itaberaí, Brasil

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, para classificar a cidade quanto ao porte, é considerado o número populacional em que utiliza-se a definição do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que conceitua como cidade pequena aquela entre 50 e 100 mil habitantes, cidade média de 100 mil até 500 mil habitantes, e cidade grande definida aquela com mais de 500 mil habitantes.

De encontro com esta definição, ao hierarquizar as cidades brasileiras em conjunto homogêneo, tendo como base apenas um critério para cidade pequena, a consequência é um agrupamento com dimensão extensa: das 5.570 cidades, 89,76% são classificadas como cidades pequenas (IBGE, 2019). Com base nisso, parte-se do seguinte questionamento: é possível e necessário definir cidade pequena somente pelo seu aspecto demográfico?

A lógica dessa classificação formal ignora a complexidade em que a cidade é construída, planejada e habitada por pessoas, por sua vez, ambas carregam em sua gênese características heterogêneas.

Para compreender a cidade pequena, tem-se que partir da ideia que a discussão em torno da cidade cria inúmeras e inacabadas questões, devido a sua diversidade, pluralidade e dinamismo. Segundo Olanda (2019), não há

uma definição ou conceito de cidade pequena do ponto de vista teórico que contribua para a compreensão.

Sobarzo (2006) explica que cidade e campo se diferenciam em função do trabalho, ou seja, das relações interpessoais ou conteúdos sociais produzidos por ele e descritos como «urbano» e «rural». Essas são as características que definem e constituem cada espaço, e sua articulação o que organiza o território.

Segundo Carlos (2007) essas relações sociais embora não se restringem ao espaço físico, podem se reproduzir o urbano e o rural, tanto no campo como na cidade, criando relações em ambos os espaços, assinalando novas organizações territoriais. Assim sendo, não existe a neutralização de espaços, mas a surgimento de novas organizações territoriais. A superação entre cidade e campo está superada e ela ocorre no campo das relações de produção a partir do crescimento das forças produtivas (Carlos, 2007).

Para Limonad (1999), a urbanização é um processo de disseminação do urbano que amplia-se e generaliza-se em escala mundial enquanto expressão das relações sociais ao mesmo tempo em que incidiria sobre elas, em que chama a atenção para as escalas de expressão do processo de urbanização: *Um processo onde as desigualdades geográficas, económicas, sociais etc... conjugadas à mobilidade espacial e setorial do trabalho contribuem para alterar o território, subordinadas às necessidades de reprodução geral das relações sociais e espaciais de produção e ao desenvolvimento do meio técnico-científico. Este processo que gera fixos e fluxos têm um resultante que se expressa espacialmente em duas escalas: a cidade, na escala dos lugares; e a rede urbana, enquanto a manifestação espacial da cooperação entre lugares* (Limonad, 1999, 71).

Sendo assim, o espaço compartilha de outras interações para a sua construção que ultrapassa os limites da cidade. A expressão das relações sociais e espaciais provocam as transformações no território que se constitui na escala do lugar, ou seja, nas especificidades dos espaços da cidade e do campo, e que na dimensão administrativa brasileira tem expressividade nas cidades pequenas. Nesse sentido, comprehende-se que as cidades pequenas, as menores unidades dentro do sistema de redes de cidades, são os espaços com número considerável de pessoas sendo impactadas por decisões maiores, conforme explica Fernandes (2018): *É preciso considerar, também, que as pequenas cidades não estão isoladas e fixadas na rede urbana brasileira, ou seja, elas compõem na rede; estão inseridas, articuladas e conectadas às dinâmicas urbanas, inclusive em esfera global, pois fazem parte do modo de produção capitalista e fazem parte — e são influenciadas por — do fenômeno da globalização, sofrendo as consequências e a perversidade desses processos. Assim, as maiores parcelas da população dessas pequenas cidades têm suas vidas condicionadas às decisões do capital* (Fernandes, 2018, 14).

Olanda (2019) enfatiza que no estudo das pequenas cidades são necessários referenciais apropriados a essa escala, diferente dos utilizados para cidades médias e dos espaços metropolitanos, cujas comparações quantitativas diminuem significativamente a importância desses municípios. O autor pontua ainda a necessidade de mudar o prisma de análise para os aspectos que estão diretamente relacionados a vida das pessoas: a qualidade das informações e a importância dos serviços.

Assim sendo, na busca por compreender as cidades pequenas e suas dinâmicas territoriais, partimos de uma análise da área central de duas cidades. Entendendo que a centralidade ocorre de maneira linear, onde estão especializados comércios e serviços no espaço urbano das cidades. É importante destacar que não existe um único entendimento do termo centralidade, conforme assinalado no *Diccionario de Geografía Aplicada y Profesional*. Portanto, a centralidade neste artigo refere-se ao parâmetro que representa a extensão e o valor do exercício das funções centrais a um local central em relação à área em que atua. (Dicionário, 2015, tradução nossa). Este estudo apresenta como metodologia de pesquisa estruturada nas seguintes etapas:

- Etapa 1. Delimitação e caracterização das cidades selecionadas: elegeu-se duas cidades brasileiras localizadas no Estado de Goiás a partir dos seguintes critérios: tamanho populacional, de acordo com a classificação apresentada pelo IBGE; posição geográfica e ligação rodoviária com a capital Goiânia. Foi realizado também pesquisa bibliográfica sobre a formação e organização das cidades.
- Etapa 2. Definição e apresentação das categorias de análise na pesquisa de campo: esta etapa consiste na definição de variáveis que serão utilizadas na pesquisa de campo, que compreendem a identificação das centralidade intra-urbana das cidades a relação urbano-rural (conteúdos sociais especializados).

A seguir será abordado um estudo realizado sobre duas cidades localizadas no interior do Estado de Goiás.

2. UMA ANÁLISE DE GOIÁS E ITABERAÍ

Conforme apontado na introdução deste trabalho, 89,76% das cidades brasileiras são classificadas como cidades pequenas. No Estado de Goiás o cenário não é diferente, visto que 94% dos 246 municípios são classificados como pequenas, assim como apresentado na Tabela 1.

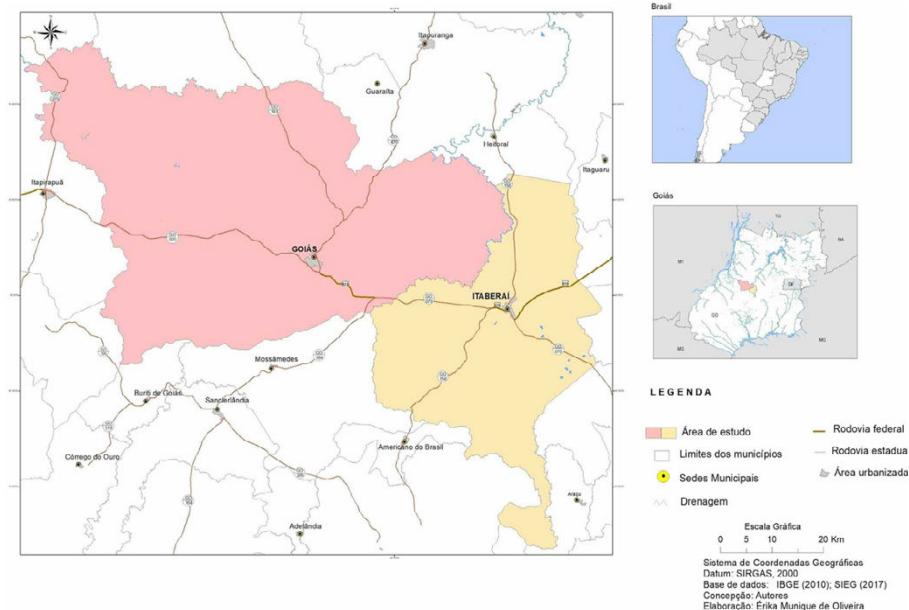
Tabela 1. População dos municípios em Goiás

Cidades (nº de hab.)	Nº de cidades	% sobre o total
Até 20 mil habitantes	188	76%
De 20 a 50 mil habitantes	36	15%
De 50 a 100 mil habitantes	8	3,3%
De 100 a 250 mil habitantes	11	4,5%
De 250 a 500 mil habitantes	1	0,4%
Acima de 500 mil habitantes	2	0,8%
Total	246	100%

Fonte: IBGE, 2019

É pertinente destacar que, historicamente, as rodovias têm papel importante no desenvolvimento das cidades goianas. A posição geográfica de Goiás beneficia a movimentação de produtos e bens no/do Estado e de outras unidades federativas brasileira. Essa malha viária, que possui quase 28 mil km de extensão (IMB, 2018), promove o dinamismo do setor econômico com o surgimento de novas demandas, e assim o surgimento de novas cidades. Posto a estes fatos elencados, as cidades de Goiás e Itaberaí foram os municípios selecionados para o objeto de estudo desta pesquisa, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1. Mapa localização das cidades Goiás e Itaberaí



Fonte: Erika Munique de Oliveira, 2020

As cidades são cortadas por duas importantes rodovias, cujo trecho entre Itaberaí e Goiás são coincidentes: a estadual GO-070 que as ligam até a capital Goiânia, sendo considerado eixo viário turístico conhecido como Rota do Araguaia (Goinfra, 2017); e a rodovia federal BR-070 que liga Brasília ao extremo oeste do país até o município de Cáceres (MT).

2.1. CARACTERIZAÇÃO DAS CIDADES DE GOIÁS E ITABERAÍ

A cidade de Goiás edificada em 1729, durante o ciclo do ouro, foi capital do estado homônimo até a década de 1930 quando foi inaugurada Goiânia (IBGE, 2017). De acordo com o Iphan (2020), dada sua arquitetura barroca peculiar, suas tradições culturais seculares e sua natureza exuberante que circunda o município, Goiás foi reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade em 2001 pela Unesco, que a definiu com o desenho e a morfologia urbana de exemplo do desenvolvimento orgânico de uma cidade mineradora, adaptada às condições da região.

Assim, a gênese da formação urbana, do que na atualidade conhecemos como cidade de Goiás, remonta do século XVII, época de ascendência do ouro enquanto atividade econômica no Brasil. Localizada na mesorregião

noroeste do estado de Goiás, o município tem uma área de 3.108,019 km², com uma densidade demográfica de 7,96 hab/km², e segundo estimativa do IBGE (2019), o município¹ possui 22.645 habitantes, conforme o Censo de 2010. Já o surgimento da cidade de Itaberaí, ocorreu no século XVII, por volta do ano 1770, da necessidade de arrebanhar gado às margens do Rio das Pedras pela construção de currais e implantação da Capela Nossa Senhora da Abadia. Essas ocupações iniciam progressivamente os assentamentos de ranchos que, em 1819, com 52 casas, tornou-se conhecido como Curralinho. A povoação ficou assim conhecida por mais de um século, até que em 1924 foi aprovado o projeto de mudança do nome de Curralinho para Itaberaí (Itaberaí, 2017).

O município tem uma área de 1.457,280 km² com uma densidade demográfica de 24,27 hab/km² e encontra-se na mesorregião do centro goiano. Segundo estimativa do IBGE (2019), Itaberaí possui aproximadamente 43 mil habitantes.

2.2. ATIVIDADES ECONÔMICAS DE GOIÁS E ITABERAÍ

É importante destacar que o Estado de Goiás é a nona economia do país e o que mais recebeu investimentos nos últimos anos (ANA, 2013). Considerando o Produto Interno Bruto (PIB), o setor de serviços (varejo e atacado) é o que se destaca, representando 65,6% do fluxo de produção. O setor industrial corresponde a 24,5%, e o agropecuário com 10,4%, de acordo com o IMB (2018). Vale ressaltar a importância do setor agropecuário que, mesmo com a menor participação na economia do Estado, é dele que surge a agroindústria, com a produção de carne, leite, açúcar e soja, itens prioritários para subsidiar a indústria.

A importância em ultrapassar o critério demográfico para classificar como cidade pequena, é que tal situação desconsidera, por exemplo, a importância e poder econômico da cidade. Haja vista, tendo como base o perfil econômico geral do, é considerável estabelecer comparação entre as duas cidades, no caso Itaberaí e Goiás, e observar que o cenário econômico do Estado segue a mesma tendência, tendo como maior destaque o setor de serviços, conforme exposto na Tabela 2.

1 Olanda (2019) argumenta que na discussão sobre as cidades pequenas, pelo menos em alguns momentos, há necessidade de mencionar o município, uma vez que ele enquanto unidade federativa tem papel fundamental no processo de organização espacial, assim como na definição das funções das cidades pequenas. Nesse sentido, ao concordar com essa questão alguns elementos sobre ele serão colocados em discussão neste tópico.

Tabela 2. Composição do Produto Interno Bruto de Goiás e Itaberaí

Municípios	Atividades econômicas			
	Agricultura	Indústria	Serviços	Administração Pública
Goiás	R\$ 88.030.040	R\$ 27.419.900	R\$ 212.409.840	R\$ 96.416.730
Itaberaí	R\$ 154.209.340	R\$ 261.587.700	R\$ 528.615.640	R\$ 172.749.740

Fonte: IBGE (2010)

2.3. CENTRALIDADES E RELAÇÃO URBANO-RURAL

Quais as similaridades entre uma cidade da Antiguidade, da cidade de Tóquio e de uma cidade no interior de Goiás? Há uma complexidade em torno dessa resposta, como indica Souza (2005), dada a sensibilidade do conceito de cidade e cuja discussão ganha controvérsia com o passar do tempo. Ainda assim, o estudo sobre essa temática exige a compreensão sobre conceitos fundamentais como cidade, campo, urbano, rural, que já foram explorados na introdução.

Na discussão sobre centralidade e seguindo um outro viés ideológico, Souza (2005), ao revisar a bibliografia sobre o tema, esclarece que toda a cidade é um local de mercado, onde se dá um intercâmbio regular de mercadorias. Do contrário o campo, assentamentos não urbanos ou povoados, são os lugares onde não existe esse aspecto regular. Com base na teoria dos lugares centrais, Souza² (2005) ainda destaca que: [...] *Toda cidade é, do ponto de vista geoeconômico, das atividades econômicas vistas a partir de uma perspectiva espacial, uma localidade central, de nível maior ou menor de acordo com sua centralidade, ou seja, de acordo com a quantidade de bens e serviços que ela oferta e que fazem com que ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira ou, mesmo, de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países* (Souza, 2005, 25).

A partir desses conceitos, buscou-se identificar no trabalho de campo as centralidades relativas às cidades de Goiás e Itaberaí e ao mesmo tempo as relações urbano-rural.

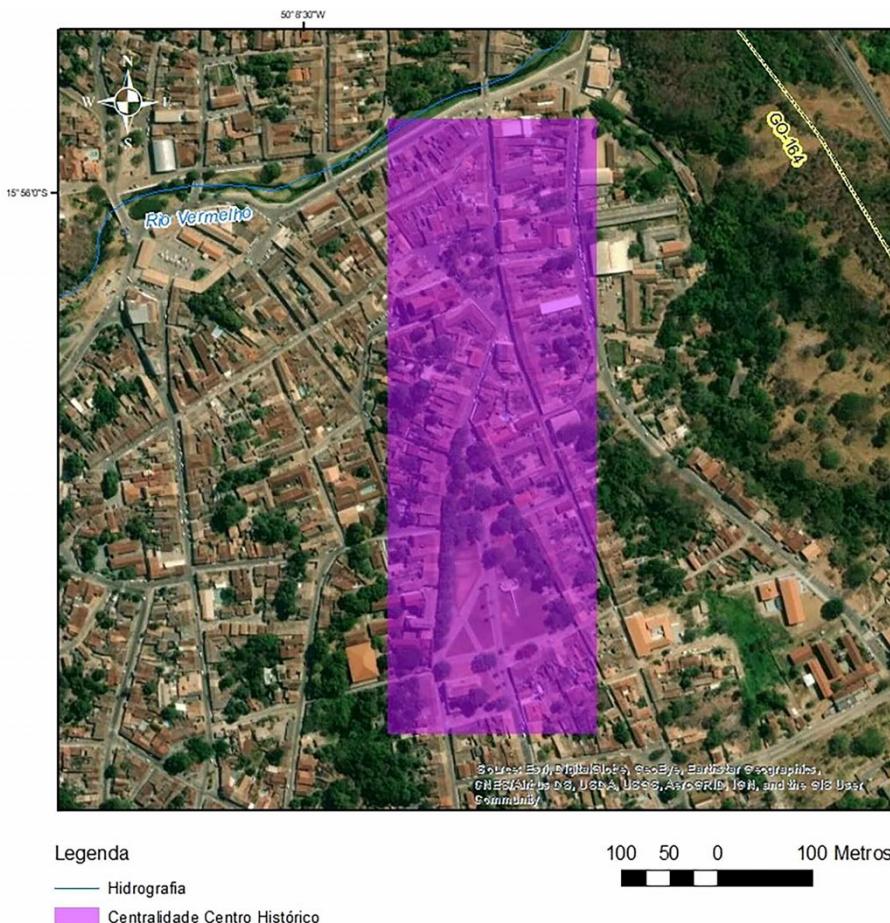
2 Souza embasa seus estudos em Walter Christaller, geógrafo alemão cuja principal contribuição para a disciplina foi a Teoria do Lugar Central em 1933.

A partir do pensamento de Souza (2005), Goiás e Itaberaí são localidades centrais, ou seja, sua atração está onde a área central de negócios atrai os consumidores de todo o tecido urbano, fazendo com que as atenções dos citadinos se voltem para o centro da cidade.

2.4. CENTRALIDADES EM GOIÁS E ITABERAÍ

Na cidade de Goiás, a pesquisa de campo possibilitou a identificação de duas centralidades que se diferem sobretudo pelas tipologias de usos: área do centro histórico e o eixo viário da Avenida Dario Paiva Sampaio.

Figura 2. Imagem representativa das centralidades em Goiás



Fonte: Acervo dos autores, 2019

Na abordagem urbana estruturalista pode existir várias centralidades, o centro econômico e financeiro, os subcentros. Já nessa cidade, a diversidade apresenta-se na centralidade exercida na composição do centro histórico (vide Figura 2) que integra o conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico do centro de Goiás, agrupa-se um conjunto de usos de comércios e serviços relacionados ao turismo, instituições públicas e privadas e residenciais. As atividades de maior evidência estão estruturadas em torno do caráter turístico, delimitado pela área de tombamento, na qual as construções preservadas ganham usos contemporâneos voltados para serviços e comércios, embora ainda prevaleça os usos residenciais. O comércio artesanal, restaurantes e hotéis constituem as práticas mais comuns, dentre os usos de serviços.

Nessa centralidade encontram-se os edifícios históricos com usos culturais, sendo que alguns mantêm suas atividades, tais como a Igreja Matriz de Santana (Catedral) e o Palácio do Governo (Conde dos Arcos). Outros passaram a abrigar novas tipologias, como os museus do Quartel do Vinte, a Casa de Fundição, os Correios e a Casa de Câmara e Cadeia (atual Museu das Bandeiras). O Chafariz de Cauda, antigo ponto de coleta da água, permanece como um monumento.

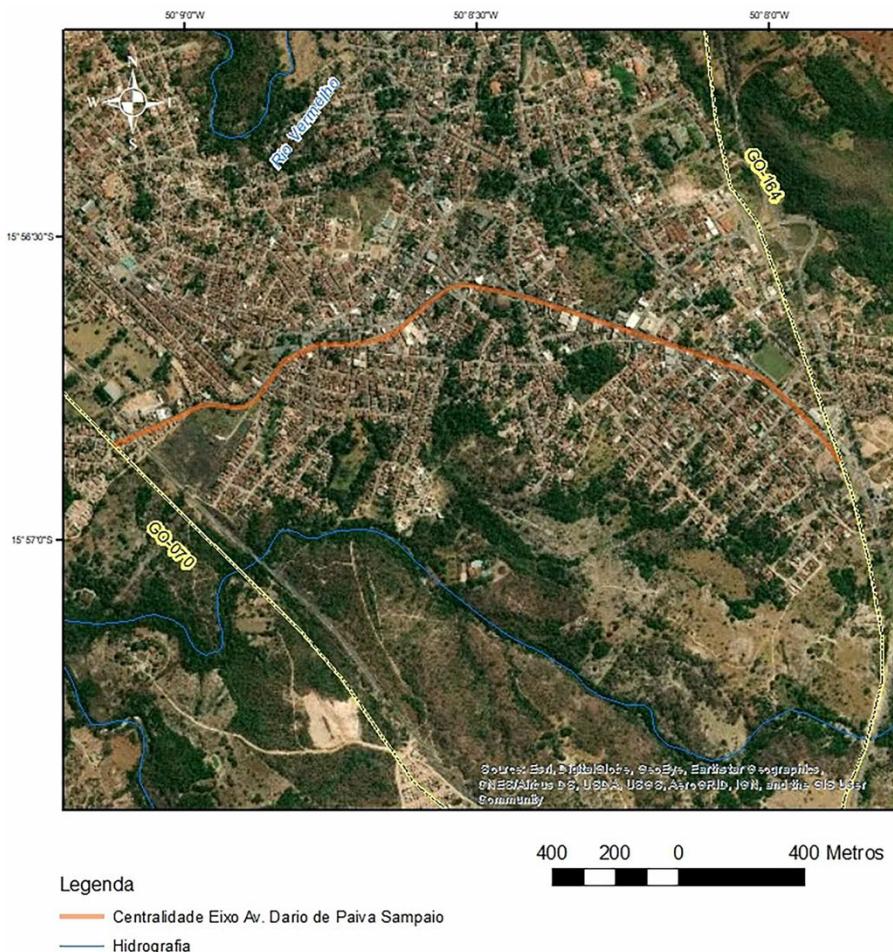
Nesta área concentram-se também as principais instituições financeiras públicas e privadas (Figura 6), juntamente com a Secretaria de Estado da Fazenda e do Ministério do Trabalho, e demais serviços públicos, cuja influência ultrapassa os limites do perímetro urbano.

Em Goiás, as relações urbano-rurais na área do centro histórico aparecem na própria forma urbana preservada pelo tombamento. O traçado das vias e as edificações são o registro de momento histórico ligado ao modo de vida no qual havia uma maior dependência a mineração e ao trabalho no campo. Esse caráter é reforçado pelos museus, e especialmente, em alguns aspectos pelo «modo de vida» ainda presentes nos produtos comercializados, na culinária e no artesanato produzido pela população rural e indígena, principais ingredientes para o mercado turístico.

Por coincidir o centro histórico com o local de fundação da cidade, este espaço é constituído com maior significância social e ao mesmo tempo palco de conflitos sociais. Por exemplo, a situação de ocupação dos imóveis no perímetro tombado revela-se como um processo de especulação imobiliária, que de acordo com Costa et. al. (2017), 53% são utilizados para aluguel, 29% cedidos temporariamente, e 18% moradia fixa.

A centralidade do eixo viário Avenida Dario Paiva Sampaio (Figura 7) corta a cidade no sentido leste-oeste, conectando as rodovias BR-070 e a GO-184. Ao longo da via urbanizada estabelecem-se uma série de usos de serviços e comércios, como farmácias, restaurantes, serviços de beleza, vestuário, supermercados, clínicas particulares entre outros, que geram um fluxo interno e externo ao município.

Figura 3. Em destaque na cor laranja, a centralidade do eixo viário Avenida Dario Paiva Sampaio



Fonte: Google Earth com edição dos autores, 2020

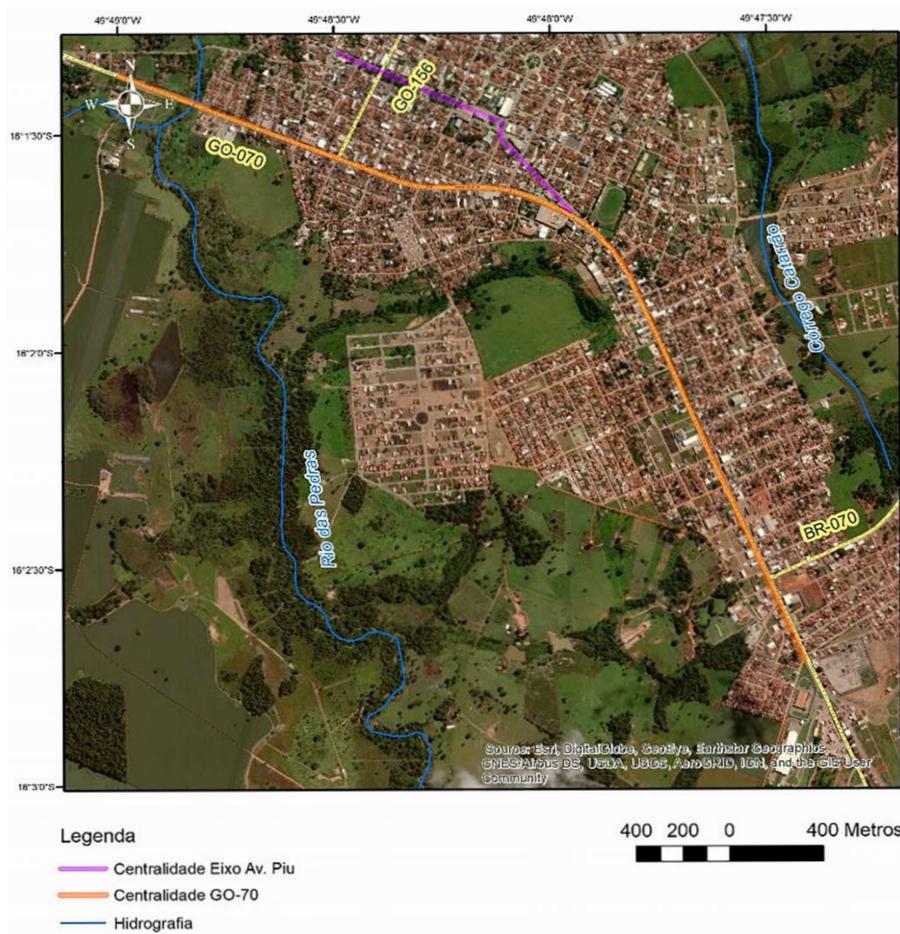
A presença da Rodoviária neste eixo afigura um dos usos geradores de fluxos que conecta Goiás aos demais municípios do estado e a capital. Outra importante constatação foi em relação ao número de estabelecimentos agropecuários (Figura 8): dada a relevância do caráter rural e histórico de Goiás, imaginou-se encontrar um número considerável dessa tipologia, contudo, não se percebeu uma quantidade significativa.

Conforme relato de um dos proprietários durante a pesquisa de campo, os produtores recorrem às cidades vizinhas quanto a necessidade de produtos

ou equipamentos agropecuários sofisticados, especialmente na cidade de Itaberaí. Mas as referências rurais com viés histórico estão presentes no nome dos estabelecimentos comerciais e de serviços.

Na visita de campo a cidade de Itaberaí foram reconhecidas duas centralidades na cidade (Figura 4): ao longo do eixo viário BR-070, e outro dentro da cidade ao longo da Avenida Pio XII. Esses dois eixos fazem conexão com outras duas importantes vias: a sentido norte e oeste de Goiás dentro do perímetro urbano de Itaberaí, e que levam a outros destinos do Estado, respectivamente às rodovias GO-156 e GO-070.

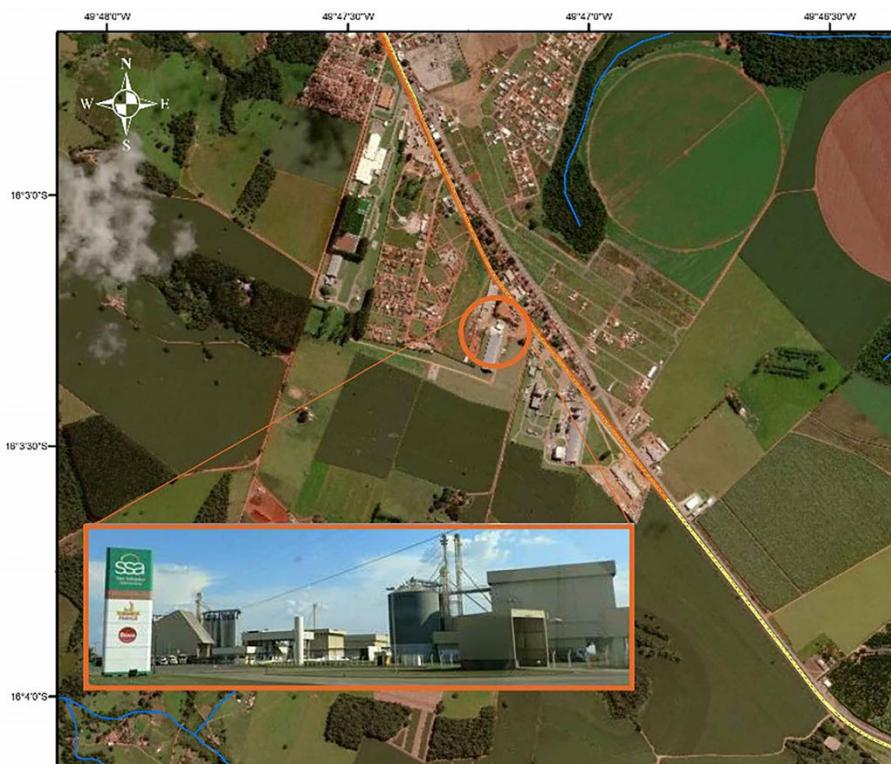
Figura 4. Itaberaí: centralidade eixo viário BR-070 dentro da cidade e centralidade eixo ao longo da Avenida Pio XII



Fonte: Google Earth com edição dos autores, 2020

No eixo da BR-070 prevalecem dois segmentos diferenciados pelas atividades. No trecho que marca acesso em direção à Goiânia (Figura 11), percebeu-se a presença de galpões industriais, armazéns e fábricas que se destacam na paisagem, em que esses usos relacionam-se sobretudo com a produção de frango, ovos e seus derivados.

Figura 5. Itaberaí: à esquerda a centralidade eixo viário BR-070, no Trecho saída para Goiânia com destaque para o uso industrial



Fonte: Acervo dos autores, 2019

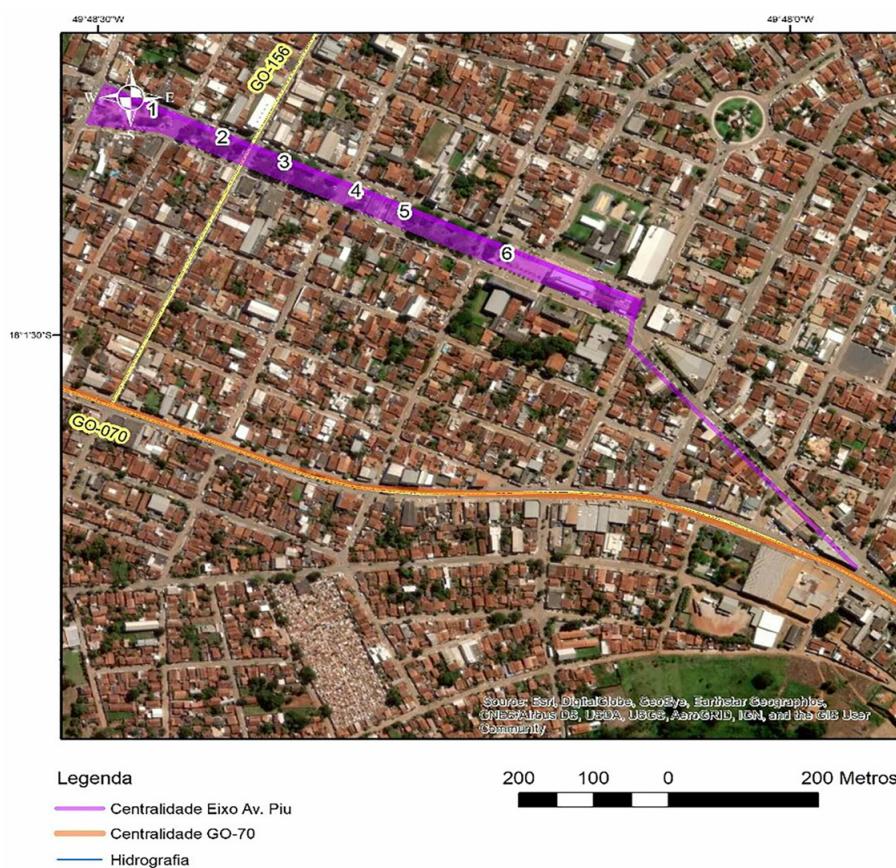
O outro trecho compreende a porção urbanizada da BR-070 (Figura 12), no qual usos comerciais, serviços, instituições públicas e residenciais utilizam-se das duas margens da via. Os usos comerciais agropecuários aparecem com maior frequência, variando o porte tanto no tamanho do lote quanto da edificação, nos quais a diversidade de produtos atende até maquinário de grande porte. Sendo este trecho uma avenida-rodovia com fluxo intenso de carros, caminhões e motocicletas, nela concentram-se oficinas mecânicas ao lado dos postos de combustíveis.

Nessa centralidade entende-se que a relação urbano-rural aparece sobre-tudo na quantidade de estabelecimentos comerciais agropecuários. Com base nos dados econômicos, as demandas por esses produtos demonstram uma área de campo diversificada e em grande escala com suporte às atividades industriais.

As referências com o rural apresentam-se na culinária oferecida, e em menor quantidade nos produtos regionais, quando comparado a Goiás. Contudo, a referência mais evidente com o rural local ou com a história do lugar ocorre sobretudo no nome dos estabelecimentos.

A outra centralidade estrutura-se pela conexão da BR-070 com a Avenida Pio XII, e que tem sua continuidade em uma faixa que integra 06 praças com edifícios públicos, demonstrado na Figura 6.

Figura 6. Itaberaí: centralidade no eixo viário ao longo da Avenida Pio XII



Fonte: Google Earth com edição dos autores, 2019

Os quarteirões são ocupados por usos de comércio e serviços, instituições financeiras públicas e privadas, administrativas e residências. Compreende o espaço urbano onde encontram-se os estabelecimentos de um comércio e serviços especializados, usos educacionais e institucionais, assim como atividade de comércio informal ao longo dos espaços públicos.

As relações urbano-rural aparecem minimamente representado neste espaço. O centro especializado é representado por edificações de alvenaria convencional, sem diferenças entre si ou referências com o lugar. Alguns edifícios históricos ainda mantêm sua arquitetura, embora tenham sofrido pequenas intervenções. Outra forma de representação aparece também na culinária regional e na presença de veículos de tração animal, como carroças e charretes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compreender as cidades pequenas, fundamentado nos estudos e conceitos sobre o tema, refletiu-se acerca do entendimento de que as cidades respondem às relações, conteúdos sociais. Esses estão em constante transformação, influenciados pelo processo de urbanização. Cidade e campo não se anulam, mas se renovam no tempo e podem adquirir novas organizações territoriais. Nesse sentido, foi através da centralidade e da relação urbano-rural, os aspectos considerados relevantes para percepção do que seria uma cidade pequena no interior do Estado de Goiás.

Ao analisar as centralidades, reconhecidas nas cidades de Goiás e Itaberaí percebeuse que, embora sejam cidades nascidas no período colonial e possuam dimensões territoriais e demográficas aproximadas, estas apresentaram conteúdos sociais distintos, sobretudo na relação urbano-rural e que aparecem na organização espacial.

Em Goiás, na centralidade identificada pelo centro histórico tombado percebeu-se a constituição de uma «ruralidade histórica». Este modo rural específico foi adaptado ao turismo que ao utilizar o espaço cenográfico da cidade, transformar seus usos, e se apoia principalmente nesse modo de vida: artesanato, culinária, festas típicas, e etc.

Ainda assim, os imóveis são em sua maioria residências e estão freqüentemente vazios. Percebeu-se ainda que existe por parte do Estado, investimentos públicos direcionados a esses espaços, sobretudo aos usos culturais. Sendo assim, a população local não se apropria efetivamente desses lugares. A outra centralidade, no eixo da Avenida Dario Paiva, apresenta vitalidade pela tipologia de serviços e comércios básicos, pouco especializados. Percebeu-se a referência da ruralidade histórica apenas nos nomes dos estabelecimentos. O que chama a atenção é o fato que, ao longo desse eixo encontram-se apenas três estabelecimentos que comercializam produtos agropecuários, o que contrasta com a estrutura do município que possui maior área de campo e

no qual se estabelecem aglomerados, povoados, comunidades quilombolas e fazendas particulares.

Em Itaberaí, a análise trouxe outros resultados. A centralidade do eixo da BR-070 apresenta tipologias de usos de serviços, comércios de produtos, equipamentos e veículos sofisticados, voltados em sua maioria para atender atividades agropecuárias de grande escala e para produção industrial. A consolidação de um polo industrial para beneficiamento de frango dá ao lugar a percepção de um rural modernizado na análise da relação urbano-rural.

No eixo da Avenida Pio XII, as tipologias identificadas contribuem para percepção de um centro de negócios, com tipologias de serviços e comércios sofisticados para atendimentos local e da região. São poucas ou nenhuma as referências com Itaberaí ou sua história. De modo geral, e assim como Goiás, observou-se nesse local a presença dos trabalhadores e não da população do local.

Em Itaberaí nas centralidades observadas, campo e cidade possuem uma relação econômica evidente, embora tenha-se identificado minimamente na culinária e na venda de produtos rurais uma ruralidade pouco expressiva.

A conexão entre a cidade pequena e sua importância pode definir sua escala de influência: menor, regionalizada, local. Pelas conjunções, não coube comparar qualitativamente as cidades estudadas com outras e nem entre si, mas sim compreender os espaços, que são diferentes, com essências próprias e demonstrar as suas principais características, e serviços ofertados (privados ou públicos) de cada cidade.

As cidades, em especial as pequenas, Goiás e Itaberaí são, em um universo, apenas duas representações no Estado de Goiás, mas que são únicas e específicas. Por isso, mais do que estruturar uma metodologia para categorizar cidade é necessário buscar caminhos para compreendê-las.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANA (Agência Nacional das Águas) (2013). Panorama da Qualidade das águas superficiais no Brasil: 2013. Agência Nacional das Águas - Brasília.
- Carlos, A. F. A. (2007). Seria o Brasil «menos urbano do que se calcula»?. In: O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH.
- Costa, L. F., Silva, N. B. da, Laner, I. C., Silva, N. C. G., Silva, M. C. B. y Oliveira, F. K. M. de. (2017). A extensão universitária popular como prática reflexiva: Interlocuções entre Arquitetura-Urbanismo e Serviço Social. *Anais do II Seminário Nacional: pensando o projeto pensando a cidade*, 45-46. Programa de Pós - Graduação Projeto e Cidade - FAV/UFG. ISSN: 2525-9407.
- Fernandes, P. H. C. (2018). O urbano brasileiro a partir das pequenas cidades. *Revista Eletrônica Geoaraguaia*. Barra das Garças – MT. v. 8, n. 1, 13-31.

- Goinfra (2017). Rota do Araguaia: Condições das rodovias. Disponível em:
<http://www.goinfra.go.gov.br/noticias/rota-do-araguaia-condicoes-das-rodovias/212764>. [Acesso em: 24 de janeiro de 2020]
- Instituto Mauro Borges - IMB (2018). Goiás: Visão geral sobre o estado de Goiás referentes a seus aspectos físicos, econômicos e sociais. Disponível em:
<http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/goias-visao-geral/goias-visao-geral.pdf> [Acesso em: 28 de janeiro de 2020]
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/> [Acesso em: 24 de janeiro de 2020]
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2017). Cidade de Goiás - História & Fotos. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goias/historico>. [Acesso em: 24 de janeiro de 2020]
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2019). IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para2019>. [Acesso em: 26 de janeiro de 2020]
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2020). Cidade de Goiás, patrimônio mundial. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/go/pagina/detalhes/578>. [Acesso em: 24 de janeiro de 2020]
- Itarabaí, Prefeitura Municipal de (2017). História, Educação e Cultura. Disponível em:
<http://itaberai.go.gov.br/site/itaberai/historia>. [Acesso em: 26 de janeiro de 2020]
- Limonad, E. (1999). *Revista GEOgraphia*, Ano 1, n° 1, 71-91.
- López Trigal, L. (Dir.), Rio Fernandes, J. A., Savério Sposito, E. e Trinca Fighera, D. (Coord.) (2015). *Diccionario de Geografía Aplicada y Profesional: terminología de análisis, planificación y gestión del territorio/ director*. León: Universidad de León.
- Olanda, E. R. (2019). *Cidade Pequena e Central*. 1ª ed. Curitiba: Appris.
- Sobarzo, O. (2006). O urbano e o rural em Henri Lefebvre. In: M. E. Beltrão Sposito y A. M. Whitacker (Orgs). *Cidade e Campo: relações e contradições entre o urbano e rural*, pp. 53-64. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões.
- Souza, M. L. (2005). ABC do Desenvolvimento Urbano. 2ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.